



© Universidade de Salento-LIFEWatch ERIC

Aceitabilidade social: O ingrediente-chave para um melhor restauro das zonas húmidas costeiras

MENSAGENS PRINCIPAIS

- **A aceitabilidade social** é essencial para o sucesso do restauro de zonas húmidas costeiras: mesmo os projetos tecnicamente sólidos podem falhar se os aspectos socioeconómicos e socioculturais – como os meios de subsistência, a identidade e as prioridades de utilização da terra – não forem adequadamente abordados.
- **O envolvimento inclusivo e sensível ao contexto** entre peritos e intervenientes locais reforça a legitimidade e conduz a escolhas de restauro mais amplamente aceites.
- **A subvalorização das dimensões socioculturais** – confiança, participação e conhecimento local – em comparação com os fatores ecológicos e económicos dificulta a identificação de cenários de restauro eficazes.
- **A integração da aceitabilidade social no planeamento do restauro** apoia a implementação do **Regulamento de Restauro da Natureza da UE**, garantindo que as ações estão alinhadas com os valores locais e aumentam a credibilidade da política.

Introdução

As zonas húmidas costeiras prestam serviços de ecossistema vitais – desde a conservação da biodiversidade e a proteção contra as inundações até ao armazenamento de carbono. No entanto, enfrentam crescentes pressões induzidas pelo homem que aceleram a sua degradação. O restauro das zonas húmidas é essencial para restabelecer o equilíbrio dos ecossistemas e garantir a sustentabilidade a longo prazo destes habitats vitais. No entanto, as iniciativas de restauro geram frequentemente tensões sociais, uma vez que podem alterar a utilização dos solos, afetar os meios de subsistência e as atividades económicas locais, e pôr em causa as identidades comunitárias. Compreender e promover a *aceitabilidade social* é, portanto, essencial para melhorar a sustentabilidade a longo prazo dos esforços de restauro.

O projeto RESTORE4Cs analisou os fatores que influenciam a aceitação social do restauro de zonas húmidas costeiras (Figura 1) em seis locais europeus.

Figura 1. Locais-piloto do RESTORE4Cs

CASOS-PILOTO DO RESTORE4CS

Ria de Aveiro (Portugal)
Marjal dels Moros (Espanha)
Delta do Sudoeste Holandês (Países Baixos)
Delta do Danúbio (Roménia)
Lagoa da Curlândia (Lituânia)
Camargue (França)





Camargue, França. © Universidade de Salento / LifeWatch ERIC

Foi aplicada uma abordagem participativa de análise multicritério (MCA), combinando avaliações científicas de peritos sobre os impactos ambientais, socioeconômicos e socioculturais na gestão do restauro com as preferências dos intervenientes locais recolhidas através de workshops e inquéritos. Os resultados dessa interação foram analisados por meio de oito dimensões representadas na "Flor da aceitabilidade social" (Figura 2). Os resultados (Figura 3) indicaram

que as dimensões correspondentes aos interesses económicos locais, aos benefícios ambientais e aos valores culturais são consideradas os principais impulsionadores da aceitabilidade da recuperação das zonas húmidas costeiras, enquanto a confiança, a participação e o conhecimento do contexto local desempenham um papel menos importante.

Embora cada zona húmida costeira seja única, muitas enfrentam desafios comuns, incluindo atividades socioeconómicas, custos de restauro, questões ambientais e aspectos socioculturais, como a participação e o património cultural. Isto realça a importância do planeamento colaborativo e da partilha de boas práticas entre regiões.

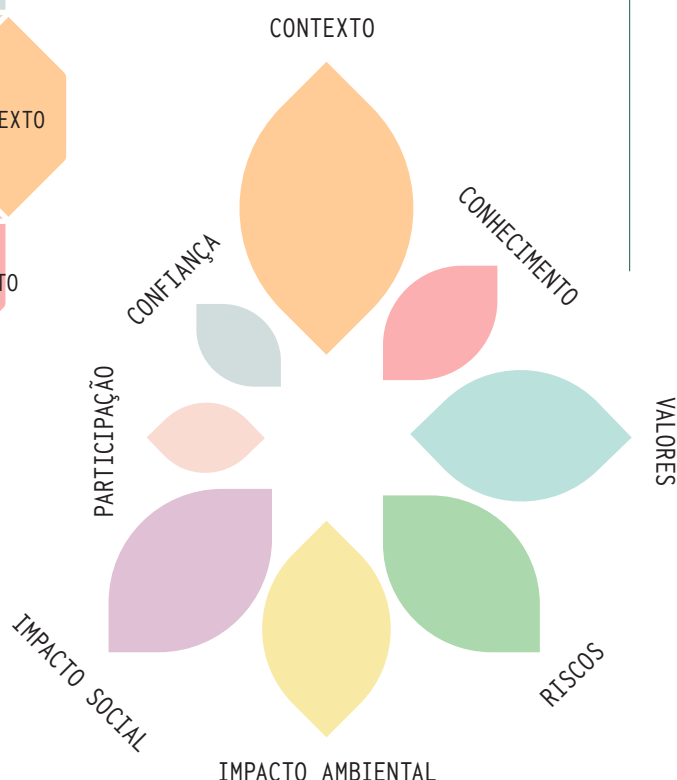
Figura 2. A flor da aceitabilidade social.

Fonte: adaptado do Ministère de l'énergie et le ressource naturelles de Quebec (2025)¹



Figura 3. Importância relativa das dimensões da aceitabilidade social nos casos-piloto do RESTORE4Cs.

Fonte: elaboração própria com base nas preferências das partes interessadas e na seleção de critérios dos peritos científicos



Relevância da aceitabilidade social para a legislação e os quadros estratégicos

A integração de fatores de aceitabilidade social no processo de decisão, juntamente com fatores económicos e ambientais, está em conformidade com os principais quadros de políticas da UE e internacionais que promovem o restauro dos ecossistemas e o envolvimento das partes interessadas. Reforça também a credibilidade dos esforços de restauro e promove a apropriação pública dos resultados ambientais, aumentando assim a probabilidade de sucesso a longo prazo. Apoia, em particular, a implementação do seguinte:

- **Regulamento da UE relativo ao Restauro da Natureza (NRR)** – exige que os Estados-Membros restaurem os ecossistemas degradados através de um planeamento inclusivo e da participação pública, salientando a necessidade de apoio local.
- **Estratégia de Biodiversidade da UE para 2030** – apela à proteção e ao restauro de habitats com forte envolvimento da comunidade para garantir a eficácia prática.

- **Lei da UE sobre o Clima e o Pacto Ecológico Europeu** – salienta as soluções baseadas na natureza, incluindo as zonas húmidas, em que a aceitabilidade social é fundamental para a implementação.
- **Convenção Ramsar sobre Zonas Húmidas** – promove a conservação e a utilização sustentável das zonas húmidas através de uma governação participativa.
- **Convenção de Barcelona e os seus Protocolos** – promovem a conservação e a utilização sustentável das zonas húmidas costeiras na região mediterrânica através de uma abordagem participativa.
- **Convenção sobre a Diversidade Biológica (CDB) e o seu Quadro Mundial para a Biodiversidade de Kunming-Montreal (GBF)** – sublinham a importância de envolver as comunidades locais e outras partes interessadas nos esforços de conservação da biodiversidade.



Delta do Danúbio, Roménia. © Universidade de Salento / LifeWatch ERIC



Ria de Aveiro, Portugal. © Universidade de Salento / LifeWatch ERIC

Recomendações políticas

Para conseguir um restauro eficaz das zonas húmidas costeiras é necessário um forte apoio das partes interessadas. Os decisores políticos podem avançar nesse sentido, integrando a aceitabilidade social nas

políticas e ações de restauro. Com base nas experiências do projeto RESTORE4Cs, este Resumo de Políticas oferece as seguintes recomendações-chave:

→ Integrar a aceitabilidade social no planeamento e financiamento do restauro.

Os programas nacionais e da UE devem exigir explicitamente avaliações de aceitabilidade social nos quadros de viabilidade e monitorização do restauro de zonas húmidas. Estas avaliações devem analisar as sensibilidades e preferências locais, os riscos e os co-benefícios, juntamente com indicadores ecológicos e económicos.

→ Identificar os principais fatores que têm impacto na aceitabilidade social.

Identificar quais os critérios socioculturais, económicos e ambientais mais valorizados pelos grupos de interesse locais pode ajudar a identificar as questões mais críticas e a reforçar a credibilidade das decisões de restauro.

→ Reforçar o envolvimento precoce e contínuo dos intervenientes.

A participação deve ir além da informação e da consulta. Os atores locais devem ser envolvidos na definição de objetivos, na avaliação de opções e na análise de compromissos. A codesignação de ações reforça a legitimidade, a apropriação e o apoio a longo prazo.

→ Melhorar a comunicação sobre os benefícios climáticos e dos serviços dos ecossistemas.

A sensibilização para a importância das zonas húmidas na preservação dos ecossistemas, bem como no armazenamento de carbono e na regulação do clima, continua a ser limitada. Campanhas específicas, ciência cidadã e atividades educativas podem colmatar esta lacuna e reforçar a aceitabilidade social das medidas de restauro.

→ Construir e manter a confiança entre instituições, gestores e comunidades.

Uma governação transparente, responsabilidades claras e informação aberta fomentam a confiança. Intermediários locais – como ONGs, instituições de investigação e grupos comunitários – podem atuar como facilitadores confiáveis.

→ Integrar o conhecimento local e os valores socioculturais nas ações de restauro.

A incorporação de práticas tradicionais, valores estéticos e património cultural na conceção do restauro fortalece a cooperação, o respeito mútuo e a gestão baseada no local.

Referências

1. MERN - Ministère de l'Énergie et de Ressource Naturelles of Québec (2017), Guidelines of the Ministère de l'Énergie et de Ressource Naturelles in the area of social acceptability, Gouvernement du Québec.

O RESTORE4Cs é um projeto do Horizonte Europa que visa avaliar os efeitos das ações de restauro na capacidade das zonas húmidas mitigarem as alterações climáticas e prestarem um conjunto de serviços ecossistémicos, utilizando uma abordagem integrativa dos sistemas socioecológicos. Mais informações disponíveis em : <https://www.restore4cs.eu/>

Autores: Francesca Silvia Rota^{1,2}, Lisa Sella¹, Gianna Vivaldo³

Revisores: Auriane Bodivit⁴, Ana Štrbenac⁵, Elisa Ciravegna⁶

¹ Conselho Nacional de Investigação de Itália, Instituto de Investigação sobre Crescimento Económico Sustentável

² Universidade de Turim, Itália, ³ Conselho Nacional de Investigação de Itália, Instituto de Investigação em Geociências e Georrecursos

⁴ Vertigo Lab, França, ⁵ MedWet, França, ⁶ Wageningen Social Economic Research, Países Baixos

Citação: Rota, F.S.^{1,2}, Sella, L.¹, Vivaldo, G.³, 2025. Aceitabilidade social: O ingrediente principal para uma melhor recuperação das zonas húmidas costeiras. Resumo de políticas. *Projeto Restore4Cs*.



PARCEIROS

